



**PLANO CURRICULAR
FILOSOFIA – CCH
11.º ANO
TURMAS – A,B,C,D,E,F,G,H,I,J,K,L,M,N**

Departamento de Ciências Geoeconómicas, Sociais e Humanas

1. Planificação a médio/longo prazo

Período Letivo	Domínios/Temas	Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos, capacidades e atitudes)	Ações estratégicas/Tarefas a desenvolver	Áreas de competência do PASEO	Processos de recolha de informação (Avaliação)	N.º de aulas
1.º (39 aulas previstas)	<p><u>Módulo IV — O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica</u></p> <p>Descrição e interpretação da atividade Cognoscitiva [Filosofia do Conhecimento] Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento:</p> <p>O problema da possibilidade e da origem do conhecimento: o desafio céptico.</p> <p>Descartes, o racionalismo e a garantia da verdade em Deus. O racionalismo de Descartes, a dúvida metódica; o cogito; a clareza e a distinção</p>	<p>- Formular o problema da possibilidade e da origem do conhecimento, fundamentando a sua pertinência filosófica.</p> <p>- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das teorias racionalista (Descartes) e empirista (Hume) enquanto respostas aos problemas da possibilidade e da origem do conhecimento.</p> <p>- Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos.</p> <p>-Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas relativos ao conhecimento que possam surgir a partir da realidade ou das áreas disciplinares em estudo, cruzando a perspetiva gnosiológica com a fundamentação do conhecimento em outras</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Elaboração, pelos alunos e ao longo do ano, de um dicionário de termos filosóficos, em formato analógico ou com recurso a meios digitais (exemplo, plataforma Moodle). •Formulação pelos alunos, a partir da perceção de um objeto, de uma paisagem, etc., do problema da possibilidade e origem do conhecimento. •Formulação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses e argumentos sobre o problema da possibilidade e da origem do conhecimento a partir da leitura de textos selecionados (em suporte físico e digital) e apresentação oral ou através de sistemas digitais. •Redução, pelos alunos, dos argumentos às formas de inferência válida estudadas no ano letivo anterior e análise da sua validade e solidez. •Elaboração, pelos alunos, de mapas de argumentos em suporte analógico ou com recurso a aplicação digitais. •Apresentação oral de síntese, por um ou mais com as teses e argumentos de resposta ao problema em estudo, com identificação prévia dos critérios de comparação e eventual publicação num ambiente digital (por exemplo, a Plataforma Moodle). 	<p>Sistematizador/organizador (A, B, C, I)</p> <p>Analítico, criativo, questionador (C,D)</p> <p>Conhecedor / organizador / comunicador (A, B, C, E, I)</p> <p>Crítico, analítico, conhecedor, autónomo,</p> <p>Comunicador (A, D, E, F)</p> <p>Questionador, crítico, analítico (D, E, F,I)</p> <p>Questionador, conhecedor (A, C, D)</p> <p>Conhecedor, questionador,</p>	<p>1 teste</p> <p>1 questão de aula</p> <p>Grelha de observação direta</p>	28 aulas de 50 min

<p>das ideias como critério de verdade; o papel da existência de Deus.</p> <p>Hume, o empirismo e o problema da indução. Impressões e ideias; questões de facto e relações de ideias; a relação causa-efeito; conjunção constante, conexão necessária e hábito; o problema da indução.</p> <p>O estatuto do conhecimento científico [Filosofia da Ciência]</p> <p>Ciência e construção — validade e verificabilidade das hipóteses</p> <p>O problema da demarcação do conhecimento científico. Distinção entre teorias científicas e não científicas.</p> <p>O problema da verificação das hipóteses científicas. O papel da indução no método</p>	<p>áreas do saber.</p> <p>- Formular o problema da demarcação do conhecimento científico, fundamentado a sua pertinência filosófica.</p> <p>- Enunciar os critérios que permitem diferenciar uma teoria científica de uma teoria não científica.</p> <p>- Formular o problema da verificação das hipóteses científicas, fundamentado a sua pertinência filosófica.</p> <p>- Expor criticamente o papel</p>	<p>•Confrontação de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da origem e da possibilidade do conhecimento.</p> <p>•Discussão num ensaio de uma tese, e respetivos argumentos, ou das teses e seus argumentos, de resposta ao problema em estudo.</p> <p>•Problematização, pelos alunos, da sustentabilidade gnosiológica de teorias estudadas (por exemplo, teorias biológicas, económicas, geográficas...) face aos problemas identificados no estudo das teorias de Descartes e Hume.</p> <p>•Enunciação, pelos alunos, dos problemas da demarcação e da verificação das hipóteses científicas a partir do confronto de teorias científicas e pseudocientíficas com possível recurso a textos jornalísticos de divulgação científica e a textos pseudocientíficos divulgados em blogues e redes sociais.</p> <p>•Justificação, pelos alunos, da pertinência filosófica do problema da verificação das hipóteses científicas, a partir da perspectiva de Hume e do problema da indução, aplicando</p>	<p>analítico, criativo, comunicador (C, D, F, I)</p> <p>Questionador, crítico, analítico, autónomo (A, D, F)</p> <p>Colaborativo, responsável, autónomo (A, F)</p>	<p>11 aulas de 50 min</p>
---	--	--	--	---------------------------

	científico. O papel da observação e da experimentação; verificação e verificabilidade; a confirmação de teorias.	da indução no método científico.	conhecimentos já adquiridos.			
2.º (36 aulas previstas)	<p>Popper e o problema da justificação da indução. O falsificacionismo e o método de conjeturas e refutações. Posição perante o problema da indução; falsificação e falsificabilidade; conjeturas e refutações; a corroboração de teorias.</p> <p>A racionalidade científica e a questão da objetividade</p> <p>O problema da evolução da ciência e da objetividade do conhecimento: as perspetivas de Popper e Kuhn. a perspetiva de Popper — eliminação do erro e seleção das teorias mais aptas;</p>	<p>- Clarificar os conceitos nucleares, a tese e os argumentos da teoria de Popper em resposta ao problema da verificação das hipóteses científicas.</p> <p>- Discutir criticamente a teoria de Popper.</p> <p>- Analisar criticamente os fundamentos epistemológicos das ciências que estuda e respetiva fundamentação metodológica.</p> <p>- Formular os problemas da evolução e da objetividade do conhecimento científico, fundamentando a sua pertinência filosófica.</p> <p>- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das teorias de Popper e Kuhn enquanto respostas aos problemas da</p>	<p>•Antecipação, pelos alunos, de possíveis resoluções do problema da verificação das hipóteses científicas. Colocação, pelos alunos, de questões (a partir da leitura de textos filosóficos ou de visionamento de pequenos vídeos sobre os temas em estudo) sobre os problemas e teorias em análise, com organização dos conteúdos a partir das respostas às questões colocadas pelos alunos.</p> <p>•Discussão num ensaio da posição de Popper e respetivos argumentos.</p> <p>•Apresentação oral de síntese, por um ou mais alunos, com auto e heteroavaliação e com critérios pré-definidos (pelo professor ou em conjunto com os alunos).</p> <p>•Aplicação, pelos alunos, das conceções epistemológicas de Popper à análise dos princípios metodológicos de disciplinas das suas áreas científicas (Biologia e Geologia, História, Física e Química, Economia e Geografia).</p> <p>•Elaboração, pelos alunos, de protocolos de investigação em Biologia e Geologia ou de Física e Química que assumam uma perspetiva</p>	<p>Conhecedor, criativo, questionador, crítico, analítico (C, D, F, I)</p> <p>Questionador, conhecedor (A, C, D)</p> <p>Conhecedor, criativo, questionador, crítico, analítico (C, D, F, I)</p> <p>Crítico, analítico, conhecedor, autónomo, comunicador (A, D, E, F)</p> <p>Questionador, crítico, analítico (D, E, F, I)</p>	<p>1 teste</p> <p>1 reflexão crítica/texto argumentativo</p> <p>Grelha de observação direta</p>	14 aulas de 50 min

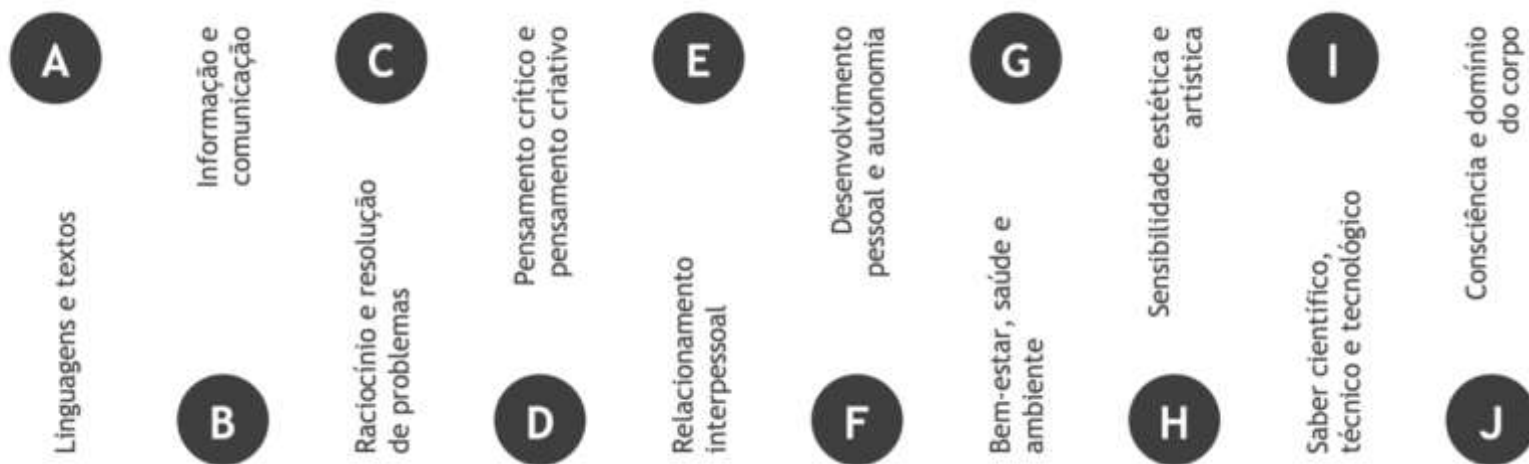
	<p>progresso do conhecimento e aproximação à verdade; A perspectiva de Kuhn — ciência normal e ciência extraordinária; revolução científica; a tese da incomensurabilidade dos paradigmas; a escolha de teorias.</p> <p>A dimensão estética — análise e compreensão da experiência estética [Filosofia da Arte]</p> <p>O problema da definição da arte; Teorias essencialistas: a arte como representação, a arte como expressão e a arte como forma. Teorias não essencialistas: a teoria institucional e a teoria histórica.</p>	<p>evolução e da objetividade do conhecimento científico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir criticamente as posições de Popper e de Kuhn. - Formular o problema da definição de arte, justificando a sua importância filosófica. - Avaliar a ideia de que a arte é definível e as propostas de definição apresentadas. - Identificar e classificar como essencialistas ou não essencialistas diferentes posições sobre a definição de arte. - Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das teorias da arte como representação, arte como expressão, arte como forma, teoria institucional e teoria histórica. - Analisar criticamente cada uma destas propostas de definição de arte. 	<p>indutivista ou falsificacionista.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Formulação pelos alunos, com base no conceito de objetividade, dos problemas da evolução e da objetividade do conhecimento científico. •Identificação, pelos alunos, nas suas áreas de estudo, ou nos seus conhecimentos prévios, de teorias que possam ser consideradas um avanço científico em relação às suas antecedentes e identificação dos critérios de análise que permitem essa comparação. •Formulação pelos alunos de objeções às teorias estudadas e teste dessas objeções em confronto oral com colegas que assumam as posições de Popper e Kuhn. <p>• Elaboração, pelos alunos, de mapas de argumentos, ou de conceitos, em suporte analógico ou com recurso a aplicação digitais.</p> <p>•Elaboração colaborativa de um quadro síntese com as teses e argumentos de resposta ao problema em estudo, com identificação prévia dos critérios de comparação e eventual publicação num ambiente digital (por exemplo, a Plataforma Moodle).</p> <p>•Discussão num ensaio de uma tese, e respetivos argumentos, ou das teses e seus argumentos, de resposta ao problema em estudo</p>	<p>crítico, analítico (C, D, F, I)</p> <p>Crítico, analítico, conhecedor, autónomo, comunicador (A, D, E, F)</p>		<p>12 aulas de 50 min</p>
--	---	--	---	--	--	---------------------------

<p>3.º (21 aulas previstas)</p>	<p>A dimensão religiosa — análise e compreensão da experiência religiosa [Filosofia da Religião]</p> <p>Religião, razão e fé</p> <p>O problema da existência de Deus. O conceito teísta de Deus. Argumentos sobre a existência de Deus: cosmológico e teleológico (Tomás de Aquino); argumento ontológico (Anselmo). O fideísmo de Pascal. O argumento do mal para a discussão da existência de Deus (Leibniz).</p> <p>Temas/problemas da cultura científico tecnológica, de arte e de religião</p> <p>1. A redefinição do humano pela tecnociência. 2. Problemas éticos na criação da inteligência</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formular o problema da existência de Deus, justificando a sua importância filosófica. - Explicitar o conceito teísta de Deus. - Enunciar os argumentos cosmológico e teológico (Tomás de Aquino) e ontológico (Anselmo) sobre a existência de Deus. - Discutir criticamente estes argumentos sobre a existência de Deus. - Caracterizar a posição fideísta de Pascal. - Analisar criticamente a posição fideísta de Pascal. - Clarificar o argumento do mal de Leibniz. - Analisar criticamente o argumento do mal de Leibniz. 	<ul style="list-style-type: none"> •Apresentação, pelos alunos, de contraexemplos ao conceito teísta de Deus. •Formulação pelos alunos, com base no conceito teísta de Deus, de argumentos a favor da sua existência e confronto dos argumentos apresentados com os argumentos tradicionais em estudo. •Redução dos argumentos a formas de inferência válida estudadas e análise da sua validade e solidez. •Apresentação pelos alunos, individualmente ou em trabalho colaborativo de um ou dos argumentos sobre a existência de Deus. •Discussão num ensaio de um dos argumentos de resposta ao problema em estudo. •Exploração pelos alunos, em fontes controladas, de formas contemporâneas dos argumentos clássicos estudados. <p>•Delimitação rigorosa de um problema filosófico dentro de uma área temática. Formulação do problema filosófico em discussão.</p> <p>•Fundamentação do problema filosófico e dos conceitos que o sustentam.</p> <p>•Enunciação clara da(s) tese(s) e das teoria(s) em discussão. Enunciação de posições com clareza e rigor, com possível apresentação de posições próprias.</p> <p>•Mobilização com rigor conceitos filosóficos na</p>	<p>Questionador, conhecedor, informado, criativo, comunicativo, participativo, colaborador, responsável, autónomo, cuidador de si e do outro (A,B, C, D, E, F, G)</p>	<p>1 Trabalho de grupo (escrito e oral)</p> <p>Grelha de observação direta</p>	<p>13 aulas de 50 min</p> <p>8 aulas de 50 min</p>
--	---	---	---	---	--	--

	<p>artificial.</p> <p>3. Problemas éticos e políticos do impacto da sociedade da informação no cotidiano.</p> <p>4. Problemas éticos e políticos do impacto da tecnociência no mundo do trabalho.</p> <p>5. Problemas éticos na manipulação do genoma humano.</p> <p>6. Questões éticas da reprodução assistida.</p> <p>7. Cuidados de saúde e prolongamento da vida. 8. A legitimidade da experimentação animal.</p> <p>9. A ciência e cuidado pelo ambiente.</p> <p>10. Organismos geneticamente modificados e o impacto ambiental e na saúde humana.</p> <p>11. Arte, sociedade e política.</p> <p>12. O ateísmo e os argumentos contemporâneos sobre a existência de Deus.</p> <p>13. Outros (desde que inseridos nas áreas</p>	<p>A desenvolver ao longo do ano letivo.</p>	<p>formulação de teses, argumentos e contra argumentos, nomeadamente os adquiridos no ano letivo anterior (Kant, Mill e Rawls).</p> <ul style="list-style-type: none"> •Confrontação crítica de teses e de argumentos. •Determinação das implicações práticas das teses e teorias em discussão. •Aplicação adequada dos conhecimentos filosóficos para pensar problemas que se colocam às sociedades contemporâneas. 			
--	---	--	---	--	--	--

	filosóficas das Aprendizagens Essenciais propostas para o 11.º ano).					
Total de aulas previstas						86

ÁREAS DE
COMPETÊNCIAS
DO PERFIL DOS
ALUNOS (ACPA)



2. Critérios de avaliação das aprendizagens

Critérios Transversais	Domínios	Ponderação	Processos de recolha de informação para a avaliação ¹
CONHECIMENTO COMUNICAÇÃO AUTONOMIA/COLABORAÇÃO	Problematização	30%	Testagem: - Teste (1.º e 2.º períodos) - Trabalho escrito/Apresentação oral (3º período)
	Conceptualização	30%	Testagem: - Teste (1.º e 2.º períodos) - Trabalho escrito/Apresentação oral (3º período)
	Argumentação	30%	Análise de conteúdo: - Reflexão crítica (2º período) - Trabalho escrito/Apresentação oral (3º período) - Textos argumentativos (por ex: Ensaio Filosófico, textos de opinião, etc.) - Trabalho de pares/grupo - Trabalho projeto - Debates Testagem: - Questão de aula (1º período)
	Autonomia/ Colaboração	10%	Observação: - Grelha de observação direta (1.º, 2º e 3º períodos)

¹ Processo(s) a utilizar na avaliação sumativa, tendo em conta as técnicas de recolha de informação apresentadas no Referencial de Avaliação do Agrupamento.

2.1. Descritores de desempenho

Domínios	Descritores de desempenho ²			
	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Problematização	<ul style="list-style-type: none"> • Formula e identifica quase sempre os problemas filosóficos. • Relaciona quase sempre as implicações dos problemas filosóficos e justifica a sua pertinência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formula e identifica muitas vezes, os problemas filosóficos. • Relaciona muitas vezes as implicações dos problemas filosóficos e justifica a sua pertinência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formula e identifica algumas vezes, os problemas filosóficos. • Relaciona algumas vezes as implicações dos problemas filosóficos e justifica a sua pertinência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formula e identifica, com dificuldades, os problemas filosóficos. • Relaciona as implicações dos problemas filosóficos e justifica a sua pertinência, com dificuldades.
Conceptualização	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica quase sempre conceitos. • Aplica quase sempre corretamente os conceitos relevantes para a discussão dos problemas, teses e argumentos filosóficos. • Mobiliza quase sempre conceitos para a compreensão dos problemas, teses e argumentos filosóficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica muitas vezes, os conceitos. • Aplica muitas vezes, os conceitos relevantes para a discussão dos problemas, teses e argumentos filosóficos. • Mobiliza muitas vezes, os conceitos para a compreensão dos problemas, teses e argumentos filosóficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica algumas vezes, os conceitos. • Aplica algumas vezes, conceitos relevantes para a discussão dos problemas, teses e argumentos filosóficos. • Mobiliza algumas vezes, os conceitos para a compreensão dos problemas, teses e argumentos filosóficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica conceitos, com dificuldades. • Aplica, com dificuldades, os conceitos relevantes para a discussão dos problemas, teses e argumentos filosóficos. • Mobiliza, com dificuldades, os conceitos para a compreensão dos problemas, teses e argumentos filosóficos.
Argumentação	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta quase sempre, inequivocamente, a sua posição perante problemas filosóficos. • Evidencia quase sempre, um domínio pleno das competências argumentativas. • Apresenta quase sempre clareza e correção nos argumentos persuasivos a favor da posição defendida ou contra posições rivais da defendida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta muitas vezes, a sua posição perante problemas filosóficos. • Evidencia muitas vezes, um domínio das competências argumentativas. • Apresenta muitas vezes, argumentos persuasivos a favor da posição defendida ou contra posições rivais da defendida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, algumas vezes, a sua posição perante problemas filosóficos. • Evidencia algum domínio das competências argumentativas. • Apresenta, algumas vezes, argumentos persuasivos a favor da posição defendida ou contra posições rivais da defendida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, com dificuldades, a sua posição perante problemas filosóficos. • Evidencia, com dificuldades, domínio das competências argumentativas. • Apresenta, com dificuldades, argumentos persuasivos a favor da posição defendida ou contra posições rivais da defendida.

² Em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. À avaliação qualitativa do nível de desempenho, corresponde, quando aplicável, o intervalo quantitativo previsto no Referencial de Avaliação do Agrupamento.

<p>Autonomia/Colaboração</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participa quase sempre ativamente nas atividades curriculares e extracurriculares propostas. • Revela quase sempre grande empenho, interesse e responsabilidade. • Está quase sempre disponível para o autoaperfeiçoamento. • Organiza e realiza as tarefas quase sempre autonomamente. • Gere e autorregula, quase sempre o seu percurso de aprendizagem tendo em conta a identificação dos seus pontos fortes e fracos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participa muitas vezes, ativamente nas atividades curriculares e extracurriculares propostas. • Revela muitas vezes interesse e responsabilidade. • Está disponível muitas vezes, para o autoaperfeiçoamento. • Organiza e realiza tarefas sempre autonomamente, muitas vezes. • Gere e autorregula, muitas vezes, o seu percurso de aprendizagem tendo em conta a identificação dos seus pontos fortes e fracos. • 	<ul style="list-style-type: none"> • Participa, algumas vezes, nas atividades curriculares e extracurriculares propostas. • Revela algum empenho, interesse e responsabilidade. • Está disponível, algumas vezes, para o autoaperfeiçoamento. • Organiza e realiza, algumas vezes, tarefas sempre autonomamente. • Gere e autorregula o seu percurso de aprendizagem, algumas vezes, tendo em conta a identificação dos seus pontos fortes e fracos. • 	<ul style="list-style-type: none"> • Participa, com dificuldades, nas atividades curriculares e extracurriculares propostas. • Revela pouco empenho, interesse e responsabilidade. • Está disponível para o autoaperfeiçoamento. • Organiza e realiza tarefas com dificuldades. • Gere e autorregula o seu percurso de aprendizagem, mas tem dificuldades na identificação dos seus pontos fortes e fracos. •
-------------------------------------	---	--	--	---

Agrupamento de Escolas de Fafe, 28 de outubro de 2024

A Coordenadora de Departamento

Maria de Fátima Neves